

# Estudos sobre transporte inviabilizam 3ª ponte

Os estudos que precederam o início da terceira ponte, em 1978, não consideraram a necessidade de implantação, na Grande Vitória, de um sistema de transporte coletivo eficiente. Se isto tivesse ocorrido, "provavelmente os planos mostrariam a inviabilidade desta obra". A opinião é do técnico de planejamento do Instituto Jones dos Santos Neves, Carlos Alberto Perim.

Ele adiantou que quando dos estudos que deram origem à terceira ponte, a então Fundação Jones dos Santos Neves tinha elaborado o Plano de Ação Imediata do Trânsito e dos Transportes (Paitt), que dava prioridade ao sistema de transporte coletivo, através da implantação de linhas de ônibus troncais, alimentadoras e integradas ao aquaviário. "Isto não foi considerado na época".

Como consequência da não consideração, do Paitt, que defendia a implantação de um transporte coletivo eficiente, Carlos Alberto Perim salientou que "houve uma disputa na aplicação dos recursos ou seriam destinados à construção da ponte ou na melhoria do transporte. Ficaram com a primeira alternativa."

Apesar de tudo, o técnico do Instituto Jones dos Santos Neves considerou que "a terceira ponte não é inútil como obra, mas é uma questão de prioridade em face da escassez de recursos

vigentes. Em função disso, se houver decisão pela prioridade ao transporte coletivo, seria mais interessante concluir a segunda ponte, o que inviabilizaria as melhorias previstas para o transporte, principalmente nas regiões mais populosas, que são Vila Velha e Cariacica".

Sobre o que fazer com o que já foi feito na terceira ponte, Perim disse que, caso não haja recursos para terminá-la, "seria melhor proteger a estrutura já pronta, para evitar prejuízos maiores, e para que no futuro a população decida sobre o que devesse fazer dela".

Acredita, inclusive, que no futuro a terceira ponte possa ser "uma obra prioritária, não politicamente, mas para a solução dos problemas de transporte para a região da Grande Vitória, embora não possa prever isto hoje. Entretanto, existe a rodovia do Sol que passa por Vila Velha e continua em Carapina, onde existe um crescimento muito grande, podendo essas duas regiões serem ligadas".

Acentuou, porém, que hoje os principais estrangulamentos existentes são ainda solucionáveis com investimentos no transporte coletivo, e reordenação das vias centrais de Vitória". Essa foi a conclusão que chegamos, através dos estudos para elaboração do Plano de Ação Imediata do Trânsito e dos Transportes".

## Grupo francês tem interesse

O secretário da Indústria e Comércio, Adhemar Musso Leal, confirmou ontem o interesse de um grupo francês privado no fornecimento de recursos para a finalização das obras da terceira ponte, paralisadas devido às dificuldades econômico-financeiras enfrentadas pelo DNER. Ele não forneceu o nome do grupo estrangeiro, mas adiantou que as transações, "ainda embrionárias", estão sendo efetuadas através da Brasilinterpart S/A, empresa paulista que congrega os mais importantes empresários do país.

Musso Leal afirmou que é através da Brasilinterpart S/A que a Secretaria de Indústria e Comércio está tentando despertar o interesse de algum grupo na finalização das obras da terceira ponte. E será a empresa paulista — que mantém um convênio com o governo estadual para vender, não só em São Paulo mas em todo o resto do país, as oportunidades de investimento no Espírito Santo — a responsável pela efetuação do estudo financeiro com vistas ao término da obra.

O estudo financeiro irá fornecer os dados so-

bre o quanto ainda deverá ser gasto na conclusão da ponte e também o preço do pedágio, algo que, de acordo com Musso Leal, "já havia sido previsto pelo governo estadual". Ele adiantou, inclusive, que será através deste pedágio que o financiamento da obra, por parte do grupo estrangeiro, será pago.

O secretário, no entanto, fez questão de frisar que, embora inicialmente um grupo francês tenha se mostrado interessado, "outros grupos também poderão estabelecer negociação com a Seic". Ele explicou ainda que foi através de um representante da secretaria junto à Brasilinterpart S/A que os interesses sobre a obra capixaba começaram a ser despertados. Até agora, porém, segundo o secretário, "não se falou em números".

Após o Carnaval, possivelmente, os estudos financeiros da terceira ponte deverão ser iniciados, segundo informou Adhemar Musso Leal. Ontem, embora tenha admitido o interesse do grupo francês sobre a obra, o secretário fez questão de frisar que "tudo ainda caminha em caráter embrionário" e que "poderão surgir ainda muitas outras novidades sobre o assunto".